

CONTRACEPÇÃO E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alyssia Hammel Bittencourt¹

Tassiara Ramos Vidal²

Martieli Silva Da Silva³

Melissa Medeiros Braz⁴

Resumo:

A obesidade persiste em níveis altos na sociedade, acometendo mais mulheres do que homens. Assim, são necessários cuidados especiais em relação aos métodos contraceptivos e sua eficácia nas mulheres obesas. O objetivo deste trabalho foi analisar estudos acerca do tema contracepção e obesidade dos últimos cinco anos a partir dos questionamentos: "Qual a relação entre obesidade e a eficácia da contracepção e quais os métodos contraceptivos mais utilizados para mulheres obesas?". As bases de dados utilizadas foram MEDLINE e PubMed, das quais foram excluídas revisões de literatura, artigos duplicados, estudos que não correlacionam os descritores, teses, monografias, cartas, editoriais, inadequação ao questionamento proposto e artigos indisponíveis, totalizando dez artigos em língua inglesa selecionados para análise. Em relação aos estudos, o método contraceptivo mais empregado por mulheres obesas foram os contraceptivos orais e as pesquisas acerca dos mesmos demonstraram resultados contraditórios quanto a sua eficácia. Os contraceptivos de emergência, segundo as publicações, sofreram alterações na sua farmacocinética em mulheres obesas. Segundo outros estudos analisados, o anticoncepcional reversível de longa duração com progesterona demonstrou ser um método benéfico para mulheres obesas, já a injeção intramuscular contendo apenas levonorgestrel teve alteração significativa ($p=0,03$) nesse biotipo e o uso do adesivo transdérmico não resultou em alterações consideráveis. Portanto, conforme os artigos selecionados, conclui-se que a discordância entre os resultados de alguns estudos pode ser devido às diferentes metodologias adotadas pelos pesquisadores, visto que a utilização da farmacocinética como ferramenta pode proporcionar resultados mais fundamentados do que as pesquisas nas quais somente dados qualitativos foram coletados através de informações das participantes. Além disso, é notável a necessidade de mais estudos sobre a eficácia dos métodos contraceptivos em mulheres obesas.

Palavras-chave: Obesidade; Anticoncepção

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONTRACEPÇÃO E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Aluno de graduação. alyssiabittencourt@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. vidaltassir@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. martina.silva49@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. melissabrazmunro@gmail.com. Orientador



CONTRACEPÇÃO E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1. INTRODUÇÃO

Focalizada no cenário atual da saúde pública, a obesidade segue em níveis potencialmente altos, afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (OGDEN et al., 2014). A prevalência da obesidade é maior nas mulheres do que nos homens (MELDRUM, 2017) e essas necessitam de extrema atenção em relação à sua saúde reprodutiva, tendo em vista a influência que essa pode sofrer devido à obesidade.

A contracepção pode ser realizada por meio de diversos métodos, porém esses podem apresentar eficácia distinta em mulheres obesas (JATLAOUI, 2017). Sendo assim, segue em discussão no meio científico a eficácia e a efetividade dos diferentes métodos contraceptivos, bem como quais as melhores opções para as mulheres obesas, o que implica na necessidade de mais estudos.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi investigar a literatura sobre obesidade e contracepção, analisando a relação e a efetividade de métodos contraceptivos em mulheres obesas.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, a qual tem a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido sobre a obesidade e sua relação com a anticoncepção. Foram verificadas publicações científicas acerca do tema, compreendidas no período de 2013 a 2017 utilizando os descritores “obesidade” e “anticoncepção”, bem como seu equivalentes “obesity and contraception”.

A pesquisa foi guiada a partir dos questionamentos: “Qual a relação entre obesidade e a eficácia da contracepção e quais os métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres obesas?”. As buscas foram realizadas no mês de setembro de 2017 por três pesquisadoras e teve como bases de dados virtuais a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE) e PubMed.

Foram incluídos estudos publicados em língua inglesa e que apresentaram correspondência com a temática proposta, o que foi verificado a partir da leitura do resumo dos estudos. Foram excluídas revisões de literatura, estudos que não correlacionam os descritores, artigos duplicados, teses, monografias, cartas, editoriais, inadequação ao questionamento proposto e artigos indisponíveis.

Na base de dados MEDLINE encontrou-se inicialmente 64 artigos, sendo que desses foram selecionados 17 estudos, onde foram excluídos três por estarem

indisponíveis, um por ser revisão de literatura e treze por não se adequarem ao tema proposto. Desta forma, nenhum artigo foi selecionado nessa base de dados.

Na base de dados PubMed, ao pesquisar os descritores localizou-se 597 artigos. Desses, foram selecionados 37 e excluíram-se vinte e sete artigos, sendo um por ser carta, outro por ser editorial, três por não estarem dentro do tema, três por não estarem disponíveis, doze por serem duplicados e sete por serem revisões de literatura, restando dez artigos.

Desta forma, ao final foram selecionados 10 artigos, os quais foram utilizados para esta revisão de literatura.

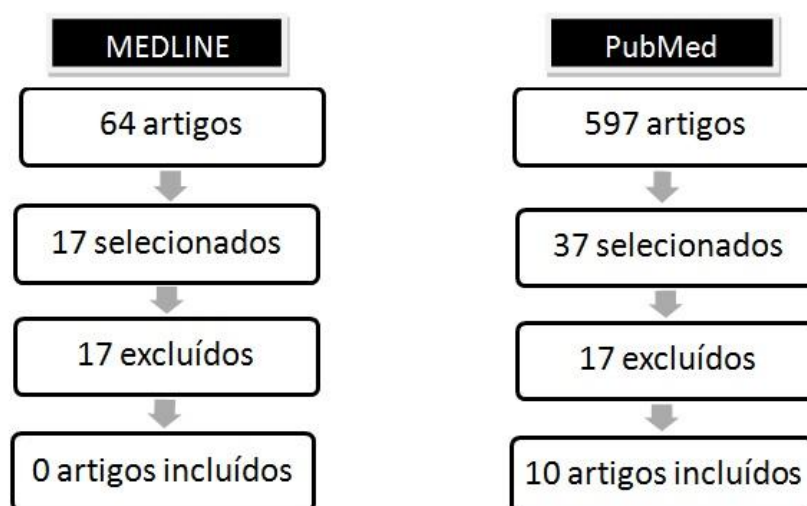


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre obesidade e a contracepção foi abordada por um artigo que verificou dados a respeito da sexualidade de 1345 mulheres obesas. Como resultado, observou-se que os métodos mais utilizados são a pílula anticoncepcional, seguido de preservativos masculinos e dispositivo intrauterino. Outros fatores analisados, como uso diário e orientações adquiridas sobre o assunto, não diferem de dados para a população de mulheres não obesas (CALLEGARI et al., 2014).

Outra publicação trouxe dados analisados sobre os métodos mais utilizados por 987 mulheres, a qual demonstrou que mulheres com sobrepeso e obesas utilizavam mais métodos anticoncepcionais reversíveis de longa duração do que as mulheres eutróficas, assim como dados de não-utilização de nenhum método contraceptivo de mulheres com sobrepeso ou obesas superaram as do outro grupo (BHUVA et al., 2016).

Em relação aos anticoncepcionais de uso oral, encontraram-se três artigos (NAKAJIMA, PAPPADAKIS, ARCHER, 2016; EDELMAN et al., 2014; EDELMAN, 2013) que forneciam informações acerca desse método, havendo contradições nos resultados. A utilização de contraceptivo oral combinado de baixa dose foi analisada por um estudo com 1581 participantes, sendo 18% mulheres obesas. A investigação constou do uso do método durante treze ciclos e pôde-se concluir que não houve

eficácia reduzida nas mulheres com IMC obeso. Além disso, pesquisou-se as características de sangramento das participantes, que não resultou em diferenças significativas conforme o IMC (NAKAJIMA, PAPPADAKIS, ARCHER, 2016).

Outro estudo analisou a correlação entre obesidade e a farmacocinética dos contraceptivos orais a partir de uma amostra de trinta e uma mulheres que utilizaram comprimido anticoncepcional com 20 µg de etinilestradiol e 100 µg de levonorgestrel por dois ciclos. Ao final do estudo, os pesquisadores afirmaram que a obesidade alterou a farmacocinética dos medicamentos, porém não especificaram a extensão dessa alteração, sugerindo mais estudos (EDELMAN et al., 2014).

A terceira publicação analisou o uso de um anticoncepcional oral composto de etinilestradiol (20 µg) e levonorgestrel (100 µg) em dois ciclos, sendo observados os níveis dos componentes em consultas. Ao final da pesquisa, a partir da análise dos componentes farmacocinéticos dos contraceptivos orais, confirmou-se a alteração nos mesmos devido à obesidade. Segundo os autores, essa alteração foi justificada pela depuração do medicamento (EDELMAN, 2013).

Sobre os anticoncepcionais reversíveis de longa duração, localizou-se um estudo com uma amostra de vinte e cinco mulheres obesas, onde houve a comparação entre dois métodos compostos apenas de progesterona. O estudo demonstrou que o uso exclusivo de progesterona é seguro para mulheres obesas e, em relação aos dois compostos, o dispositivo intrauterino de levonorgestrel mostrou-se mais benéfico em comparação ao implante subdérmico de etonogestrel por não gerar aumento da taxa de glicemia, também analisada nessa publicação (BENDER et al., 2013).

Os contraceptivos de emergência foram relatados especificamente em duas publicações, relacionando o seu uso com a obesidade. Ambas relataram menor efetividade da composição levonorgestrel como contraceptivo de emergência em mulheres obesas (EDELMAN et al., 2016; PRADITPAN et al., 2017). Em um dos estudos tratou-se apenas do uso de levonorgestrel como contracepção de emergência, havendo a participação de dez mulheres, sendo cinco eutróficas e cinco obesas. Conferiu-se a relação entre o valor de levonorgestrel e os níveis plasmáticos de globulina ligadora de hormônios sexuais em uma e duas aplicações no exato momento da administração do medicamento e os resultados demonstraram um valor menor na concentração máxima de levonorgestrel com apenas uma aplicação na amostra de mulheres obesas, enquanto com a utilização dobrada os resultados foram satisfatórios e semelhantes às mulheres eutróficas (EDELMAN et al., 2016).

Em outra publicação, analisou-se a comparação entre a aplicação de levonorgestrel e de acetato de ulipristal como contraceptivo de emergência, comparando os efeitos farmacocinéticos. Trinta e duas mulheres contemplaram a amostra do estudo, sendo dezesseis eutróficas e dezesseis obesas e os resultados demonstraram nas participantes obesas uma concentração reduzida de levonorgestrel em comparação às restantes, demonstrando eficácia reduzida. Em relação ao acetato de ulipristal não houve alterações (PRADITPAN, P. et al., 2017).

O uso do levonorgestrel também foi localizado em um estudo piloto com aplicação do fármaco em injeção intramuscular em mulheres eutróficas e obesas.

Analisou-se a ovulação das participantes durante noventa dias para verificar a eficácia do método e possíveis intercorrências na efetividade devido à obesidade. Conforme os resultados, em ambos os grupos a ovulação reapareceu antes dos noventa dias estipulados pela pesquisa, porém no grupo de mulheres obesas esse retorno ocorreu antes do outro grupo demonstrando alteração significativa ($p=0,03$) (EDELMAN et al., 2016).

Um estudo com 173 mulheres, separadas em três grupos conforme IMC, analisou o uso de um adesivo transdérmico contendo etinilestradiol (0.55 mg) e gestodene (2.1 mg) e seu impacto na ovulação. O método foi utilizado pelas participantes por três ciclos de vinte e oito dias interrompendo o uso por sete dias e os valores de ovulação foram marcados pelo escore de Hoogland. Após os três ciclos, houve resultados semelhantes de ovulação nos três grupos, mostrando-se que o IMC não alterou a inibição da ovulação (WESTHOFF et al., 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discordância verificada na comparação de alguns estudos entre si pode ser explicada, entre outras coisas, pela metodologia adotada por cada grupo de pesquisadores. Alguns dos estudos abordados nesta revisão desenvolveram as pesquisas a partir de dados qualitativos coletados das voluntárias. O uso de questionários costumam apresentar alguns vieses, como por exemplo, a imprecisão dos dados, visto que como são as próprias participantes que fornecem as informações, não é incomum que essas esqueçam detalhes importantes, relativizem as respostas ou mesmo não tenham completa compreensão de algumas perguntas.

Os estudos que utilizam a farmacocinética como ferramenta são capazes de melhor detectar e elucidar as possíveis diferenças de eficácia dos métodos contraceptivos, visto que a farmacocinética implica no emprego de modelos matemáticos que analisam diversos parâmetros quanto à absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos no organismo. A partir de abordagens matemáticas, é possível prever como o organismo se comporta frente a um determinado fármaco, assim como determinar a sua biodisponibilidade e eficácia.

Deste modo, nos estudos em que foram obtidos dados a partir da análise de amostras biológicas foram constatadas, na sua maioria, diferenças quanto ao metabolismo dos contraceptivos em mulheres obesas, independente dos princípios ativos ou via de administração em questão. Tais resultados sugerem que, tanto em contraceptivos combinados como naqueles de emergência, é provável que tais diferenças encontradas acarretem em eficácia alterada ou mesmo reduzida nas mulheres obesas.

Portanto, em consonância com os estudos selecionados, o contraceptivo oral é o método mais prevalente entre as mulheres obesas. Isto indica a significativa necessidade de mais estudos quanto à eficácia desse tipo de medicamento, considerando também que a via oral é complexa do ponto de vista farmacocinético, o que pode levar a várias implicações. Além disso, é fundamental a investigação da eficácia e segurança de outros métodos de contracepção em mulheres com este biotipo, de modo a contribuir com a atenção à saúde reprodutiva feminina.

5. REFERÊNCIAS

- BENDER, N. M. et al. Effects of progestin-only long-acting contraception on metabolic markers in obese women. *Contraception*, v. 88, n. 3, p. 418–425, 2013.
- BHUVA, K. et al. Does Body Mass Index or Weight Perception Affect Contraceptive Use? *Contraception*, 2016.
- CALLEGARI, L. S. et al. Factors associated with lack of effective contraception among obese women in the United States. *Contraception*, 2014.
- EDELMAN, A. B. et al. Prolonged monitoring of ethinyl estradiol and levonorgestrel levels confirms an altered pharmacokinetic profile in obese oral contraceptive users. *Contraception*, v. 87, n. 2, p. 220–226, 2013.
- EDELMAN, A. B. et al. Correcting oral contraceptive pharmacokinetic alterations due to obesity : *Contraception*, v. 90, n. 5, p. 550–556, 2014.
- EDELMAN, A. B. et al. Impact of obesity on the pharmacokinetics of levonorgestrel-based emergency contraception : single and double dosing. *Contraception*, v. 94, n. 1, p. 52–57, 2016a.
- EDELMAN, A. B. et al. Levonorgestrel butanoate intramuscular injection does not reliably suppress ovulation for 90 days in obese and normal-BMI women: a pilot study. *Contraception*, v. 96, n. 1, p. 55–58, 2016b.
- JATLAOUI, T. C. et al. Healthcare Provider Attitudes Regarding Contraception for Women with Obesity. *Journal of Women's Health*, v. 26, n. 8, p. 870-877, 2017.
- MELDRUM, D. R. Introduction: Obesity and reproduction. *Fertility and Sterility*, v. 107, n. 4, p. 831–832, 2017.
- NAKAJIMA, S. T.; PAPPADAKIS, J.; ARCHER, D. F. Body mass index does not affect the efficacy or bleeding profile during use of an ultra-low-dose combined oral contraceptive. *Contraception*, v. 93, n. 1, p. 52–57, 2016.
- OGDEN, C. L. et al. Prevalence of Childhood and Adult Obesity in the United States. *JAMA*, v. 311, n. 8, p. 806–814, 2014.
- PRADITPAN, P. et al. Pharmacokinetics of levonorgestrel and ulipristal acetate emergency contraception in women with normal and obese body mass index. *Contraception*, v. 95, n. 5, p. 464–469, 2017.
- WESTHOFF, C. L. et al. Impact of body mass index on suppression of follicular development and ovulation using a transdermal patch containing 0.55 mg ethinyl estradiol/2.1 mg gestodene: a multicenter, open-label, uncontrolled study over three treatment cycle. *Contraception*, 2014.